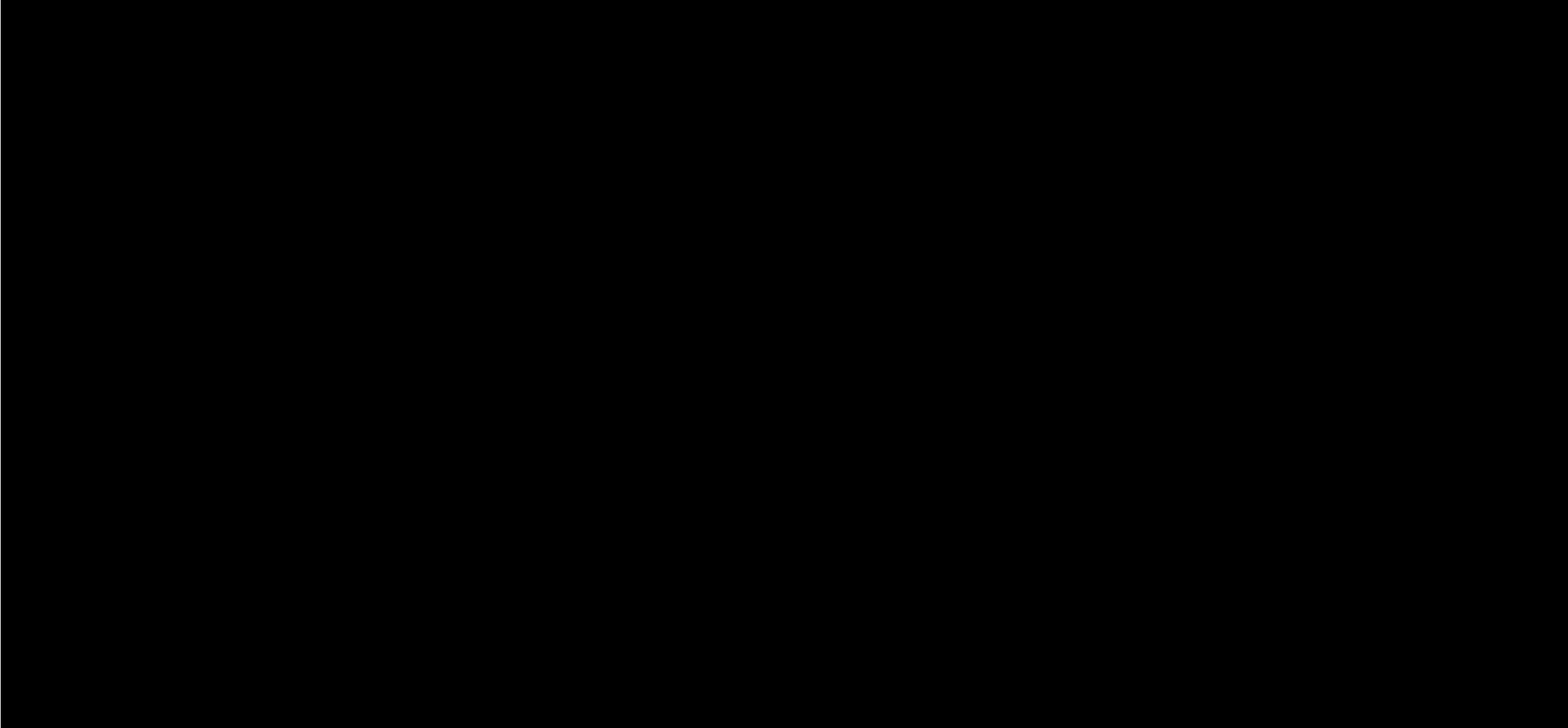


A Importância do Brincar e as Dimensões do Desenvolvimento Infantil

Ministério da Cidadania
Secretaria Especial do Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância
Departamento de Atenção à Primeira Infância

Assista o vídeo a seguir “As Aventuras na Caixa de Papelão” para iniciarmos a aula.





Objetivo da aula

Esta aula pretende reforçar a importância e o sentido do **Brincar** para estimular o desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões.



Fique atento aos conceitos ligados a dimensões do desenvolvimento, pois são fundamentais para o planejamento das visitas.

Vamos começar pela Ludicidade.

A palavra Ludicidade tem origem no latim, *ludos* que remete para jogos e divertimento. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Por que o brincar?



Brincar é a atividade mais séria da criança...

- Por meio do **brincar** a criança aprende a explorar sensorialmente diferentes objetos, a reagir aos estímulos lúdicos propostos pelas pessoas com quem se relaciona e a exercitar com prazer funcional suas habilidades;
- O brincar oferece oportunidades para aprender em contextos de relações socioafetivas, onde são explorados aspectos como **cooperação, autocontrole e negociação**, além de estimular a imaginação e a criatividade.

Por que o brincar?



Quando uma criança brinca, entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece e reconhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relação de confiança com o outro.

No ato de brincar, tem a oportunidade de experimentar as situações de maneiras diferentes daquelas vividas na vida “real”, além de testar suas habilidades e competências.

Podemos obter mais informações sobre esta temática no Manual do Visitador, página 34 e 35, onde destaca-se que o brincar é mais importante que o brinquedo e deve ser entendido como um acessório/ferramenta para iniciar e propor interação entre cuidador e criança.

A criança brinca para:

- Ter prazer
- Expressar seus sentimentos
- Aprender



No brincar a criança aprende a conviver, a ser criativo, a pesquisar, a resolver problemas e vai aos poucos desenvolvendo sua autonomia, auto percepção, autoestima.

“Criança não brinca de brincar, brinca de verdade!”
(Mario Quintana)

As brincadeiras podem ser livres ou direcionadas, mas sempre deve considerar a vontade e o interesse da criança.

- **Brincadeiras e jogos livres** - Essencial para o desenvolvimento, pois a criança escolhe do que e como brincar. Nesse momento conhecemos as preferências, interesses e habilidades das crianças. Isso deve ser considerado durante o planejamento das visitas.
- **Brincadeiras e jogos direcionados ou estruturados** – Essencial para introduzir:
 - 1) Os primeiros sons e palavras da língua nativa – teatro, contação de histórias ou dos jogos de papéis, etc.;
 - 2) Noções matemáticas – brincadeiras com números, contagem de objetos, músicas, etc.;
 - 3) Incentivo às artes e à criatividade – jogos de construção, tintas, massinha, materiais recicláveis, etc.



Movimentos, formas, cores, sons, faz de conta e cheiros dão vida ao ambiente promovido por adultos que interagem e criam oportunidades junto às crianças

Clique e assista o vídeo a seguir
[A Importância do brincar- 7 experiências fundamentais](#)

Refleta como podemos incluir a brincadeira na vida das crianças.



Dimensões do Desenvolvimento Infantil



As dimensões do Desenvolvimento infantil



Você estudará em breve que a metodologia utilizada para a realização das visitas domiciliares, expressa a importância do cuidado e do vínculo da criança com seus pais/cuidadores para seu desenvolvimento.

A família é compreendida como cuidadora principal da criança e precisa ser valorizada enquanto protagonista e apoiada em sua autonomia.

Esta abordagem considera que cada período do desenvolvimento infantil é acompanhado de características específicas e que irão orientar o planejamento das atividades sugeridas às famílias durante a visita domiciliar.

As dimensões do Desenvolvimento infantil

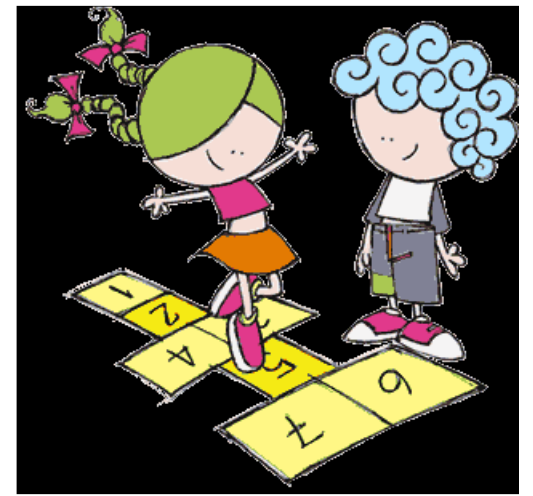


Assim, é importante assimilar as 04 dimensões do desenvolvimento e que cada criança possui suas singularidades neste processo, sendo que as dimensões as quais nos referimos correspondem à **linguagem, motricidade, dimensão socioafetiva e cognitiva.**

Cada dimensão, além de possuir características específicas, nos permite observar algumas particularidades, como veremos a seguir.

Motricidade

As crianças se desenvolvem através da exploração do corpo e do espaço, ao caminhar, pular, imitar, mexer, dançar e muito mais; A atividade sensório-motora é especialmente importante para o desenvolvimento de conceitos espaciais e das habilidades de utilizar termos linguísticos correspondentes.



Socioafetividade

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a criança estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções. Logo, as qualidades dos laços afetivos, são muito importantes para o desenvolvimento integral da criança.

Linguagem

A criança inicia seu desenvolvimento linguístico através de gestos, balbucios, olhares, sorrisos e movimentos corporais;

A linguagem não se dá de maneira desarticulada do raciocínio, do pensamento, dos sentimentos, das sensações e desejos. Assim, a oralidade é importante para ampliação de habilidades.



Cognitiva

Mesmo sendo um processo interno, pode ser observado através das relações, ações e verbalizações.

É importante estimular o interagir, os questionamentos, as escolhas e as construções realizadas pelas crianças.

Os “porquês” das crianças as ajudam a entender e compreender o mundo e o meio onde ela vive.

Desenvolvimento Infantil



É entendido como um processo de aprendizado pelo qual as crianças passam nos primeiros anos de vida para adquirir e aprimorar diversas capacidades de âmbito **cognitivo, motor, emocional e social**.

Este processo depende das **experiências, relações interpessoais** e do **ambiente** (físico, cultural e social) da criança com tudo ao seu redor;

Cada criança apresenta características e ritmo de desenvolvimento próprios desde o nascimento e as experiências contribuem para a **aquisição de novas habilidades** ou o aumento da capacidade do indivíduo na realização de atividades cada vez mais complexas.

Lembre-se!



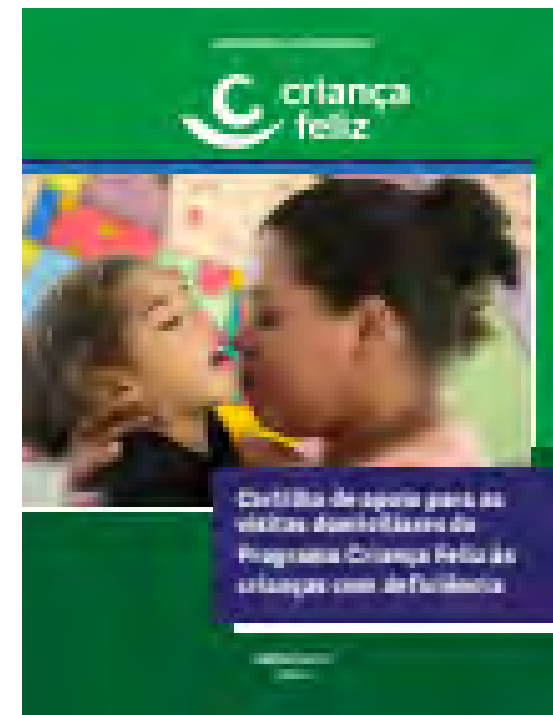
Você vai encontrar e acompanhar crianças criadas no mesmo ambiente, na mesma comunidade e pelas mesmas pessoas, no entanto elas podem demonstrar estágios de desenvolvimento diferenciados.

Estágios diferentes, evidenciam que cada criança é única e deve ser estimulada a partir da relação com o mundo a sua volta. Na aula 06, apresentaremos os formulários que auxiliarão o visitador a acompanhar os ganhos no desenvolvimento de maneira individualizada.

Lembre-se!

As crianças com deficiência são público alvo do PCF e devem ser priorizadas na inclusão para acompanhamento pelo programa.

A publicação aborda as singularidades que devem ser observadas no atendimento de crianças com deficiência e suas famílias durante a visita domiciliar. A ludicidade e a ação de brincar devem permear a elaboração do Plano de Visita também para este público, contribuindo para maior interação da criança no ambiente familiar tomando como base o princípio da não segregação e a promoção do acesso aos seus direitos através dos serviços e benefícios no território.



Dicas para estimular o desenvolvimento

Orientar o cuidador responsável para os seguintes aspectos:

- Identificar e valorizar os interesses, curiosidades e preferências das crianças;
- Perceber e respeitar o ritmo de cada criança, não se antecipando às respostas delas e, ao mesmo tempo, incentivando-as a responder;
- Ficar atento às pistas de cansaço e possíveis desconfortos (nascimento dos dentes, dores, irritabilidade, etc.). Será difícil curtir a brincadeira e aprender se a criança não estiver bem.

Dicas para estimular o desenvolvimento

Olhar para a criança nos olhos, trocar sorrisos e falar sempre com ela, possibilitando a construção de vínculo e interação social;

Orientar para que seja estabelecida uma rotina (flexível) para a criança, para que ela possa aos poucos entender o seu ambiente, se sentir mais segura e, diante de certa imprevisibilidade, diminuir fatores associados ao estresse na criança.

A brincadeira como oportunidade de estimulação

Estimular significa criar situações, contextos e oportunidades para que as crianças tomem iniciativas e tenham prazer em explorar o mundo.

Exemplos de estimulação:

- Ouvir sons com ritmos e intensidades diferentes;
- Visualizar objetos diversificados com cores diferentes;
- Permitir tocar em diferentes texturas;
- Explorar ambientes e objetos;
- Interagir continuamente.



Marcos do desenvolvimento infantil: atividades e brincadeiras por faixa etária

A partir da página 48 do Guia para Visita Domiciliar abordamos **SUGESTÕES** de atividades por faixa etária, considerando os Marcos do Desenvolvimento Infantil, que são compreendidos a partir de características esperadas para cada faixa etária a fim de subsidiar o planejamento das atividades e identificar o desenvolvimento da criança.

Você encontra mais sugestões na Cartilha Jogos e Brincadeiras.

SUGESTÃO de brincadeiras por faixa etária:

Do nascimento ao 1º mês

Músicas e conversas

Cantar, conversar, contar histórias para a criança.

Iniciar com um tom de voz e ir alterando-a.

Prestar atenção no quanto ele fixa o olhar em seu cuidador(a), o bebê irá sorrir e tentará emitir sons.



2º ao 6º mês

Esconde, esconde

Falar, e quando o bebê olhar para o adulto responsável, este cobrir seu rosto, escondendo-se atrás de uma fralda ou de um pano. Em seguida, retirar a fralda; o bebê irá procurar o adulto.



6º ao 9º mês

Bate, bate!

Convidar o bebê a bater um objeto no outro. Utilizar brinquedos de madeira, plástico, borracha ou papelão.



SUGESTÃO de brincadeiras por faixa etária:

9º ao 12º mês

Pegar o brinquedo

É momento de estimular o ato de engatinhar.

Colocar brinquedos longe da criança, mas em local que ela consiga ver para que tenha vontade de alcançar. Ela começa a desenvolver a habilidade de se deslocar de um lugar para o outro.



12º ao 24º mês

Cadê o nariz?

Pedir a criança que mostre onde o seu nariz, boca ou outra parte do corpo.

Esta simples atividade estimula a linguagem, a cognição e a socioafetividade da criança.



24º ao 36º mês

Pega, pega!

A criança gosta de correr, saltar, jogar bola, etc. Criar novas possibilidades levando-a ao parque, praça, quintal, lugares onde tenha espaço para se movimentar e brincar.



Importante!

- A metodologia a ser utilizada pelo Programa Criança Feliz na visita domiciliar prima por atividades comunicativas e brincadeiras que podem ser desenvolvidas com a utilização do próprio corpo, do espaço da residência e de objetos que a família dispõe em casa;
- A construção e a utilização de brinquedos não é objeto principal da interação entre cuidador e criança;
- Quando da construção de brinquedos deverá ser uma ação entre o cuidador e a criança, priorizando a utilização de objetos existentes na residência, material reciclável e elementos do território.

Clique e assista o vídeo a seguir
[Brincar ajuda o desenvolvimento](#)

Refleta como a repetição de uma brincadeira pode estimular o desenvolvimento da criança.
Registre sua ideia no fórum desta aula.



A criança que **brinca** desenvolve a autoestima, a linguagem falada e a corporal, além do pensamento, do protagonismo, da socialização e da interação, transformando-a em um cidadão capaz de pensar, criar e socializar.



Obrigada por sua participação!